

Boletim Informativo COVID-19

Plataforma de Análise Estatística da Pandemia

EDIÇÃO 14 - 11 DE NOVEMBRO DE 2020
<http://jfsalvandomtodos.ufjf.br/>

Aumento no número de casos da Covid-19 e no Rt em Juiz de Fora

Caro leitor, bem-vindo à Décima Quarta Edição do Boletim Informativo da Plataforma JF Salvando Todos!

Até o final da noite do dia 9 de novembro, quando este Boletim estava sendo produzido, o Ministério da Saúde estava sem disponibilizar o seu painel digital de dados da Covid-19 desde o dia 4 de novembro por conta de um ataque de hackers sofrido nos últimos dias (<https://www.metropoles.com/brasil/ataque-de-hackers-ao-governo-federal-atrasa-divulgacao-de-dados-da-covid-19>).

Mesmo assim, por respeito aos nossos leitores e por acreditarmos que as informações salvam vidas, decidimos publicar a presente edição do Boletim Informativo. Entretanto, tivemos que fazer uma reestruturação, excluindo algumas das seções consideradas nas edições anteriores e incluindo novos blocos.

Nesta Edição informamos que Minas Gerais apresentou aumento do número de casos e de vidas perdidas na 45ª semana epidemiológica (1 a 7 de novembro) em relação à semana anterior. Juiz de Fora apresentou também um aumento no número de casos com um destaque para o registro do maior valor do Rt desde meados do mês de setembro.

Equipe JF Salvando Todos



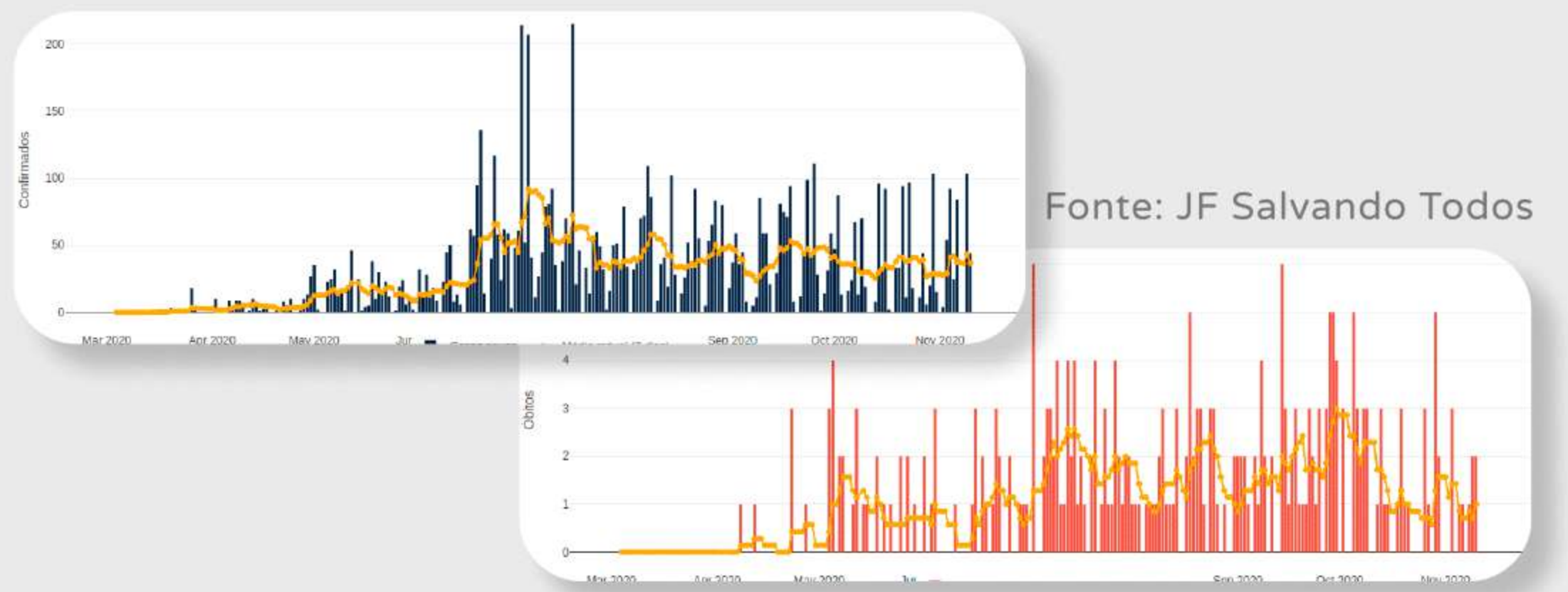
Foto: Hugo Barreto/Metropoles

JUIZ DE FORA

Rt de 1,59 em Juiz de Fora é o maior desde meados de Setembro

No dia 26 de outubro, Juiz de Fora tinha 6.944 casos confirmados e registrava 256 vidas perdidas de acordo com a Prefeitura de Juiz de Fora. Estes números evoluíram para 7.494 casos confirmados e 272 vidas perdidas no dia 9 de novembro, representando aumentos de 7,9% e 6,3%, respectivamente, no período de quatorze dias (esses aumentos tinham sido de 8,3% e 5,8% no período de quatorze dias anteriores). Na 45ª semana epidemiológica (1 a 7 de novembro), Juiz de Fora teve 259 novos casos confirmados e 5 registros de vidas perdidas, respectivamente, um aumento de 30% no número de casos e uma redução de 55% no número de óbitos em relação à 44ª semana epidemiológica (25 a 31 de outubro).

Quando analisada a média móvel de sete dias para o número de casos novos, verificamos que ela evoluiu de 38 casos em 26 de outubro para 43 casos em 9 de novembro (aumento de 13%). A média móvel para o número de óbitos não apresentou alteração, sendo igual a 1 óbito tanto em 26 de outubro quanto em 9 de novembro (estabilidade).



Fonte: JF Salvando Todos

A análise dos números de casos e vidas perdidas ao longo das três últimas semanas epidemiológicas confirma que Juiz de Fora ainda não atende a dois importantes critérios da OMS.

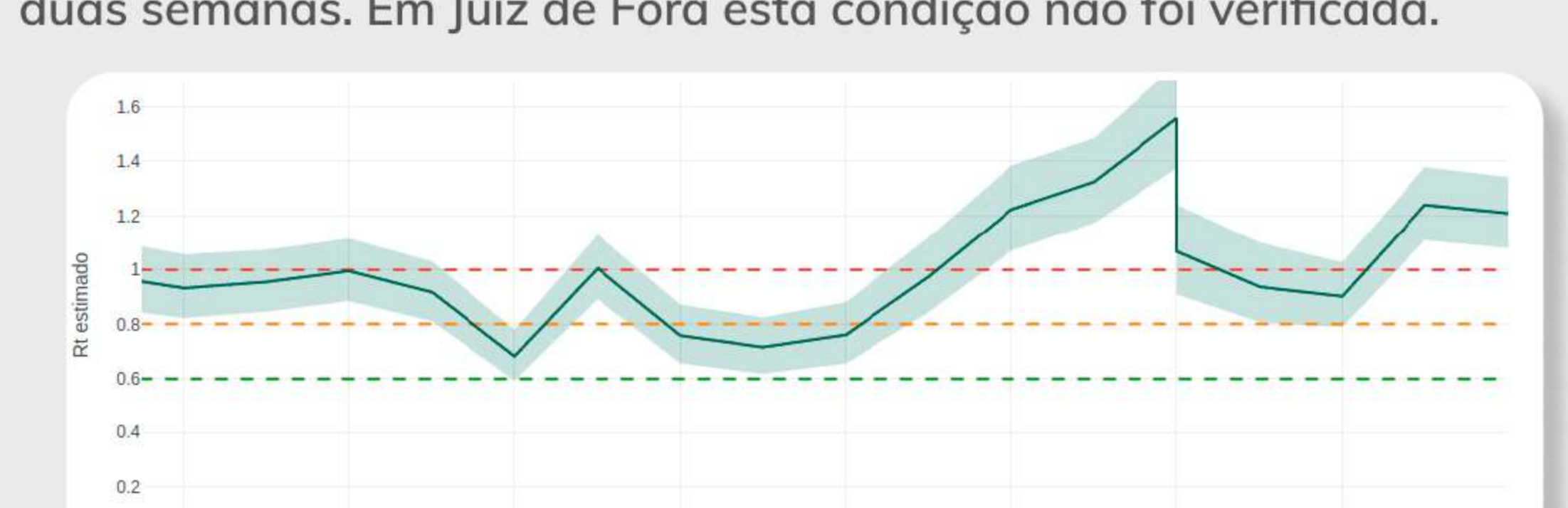


Fonte: JF Salvando Todos

A distribuição dos casos confirmados, por faixas etárias, indica que a maioria (67%) dos casos tem entre 20 e 59 anos de idade, ou seja, pertencem majoritariamente à parte da população que é economicamente ativa. Há um equilíbrio entre os sexos masculino e feminino no que diz respeito ao número de casos em Juiz de Fora. A análise da distribuição dos óbitos por faixas etárias em Juiz de Fora confirma que a maioria dos pacientes que vieram a falecer, 80% tinha 60 ou mais anos de idade e 53% eram do sexo masculino.

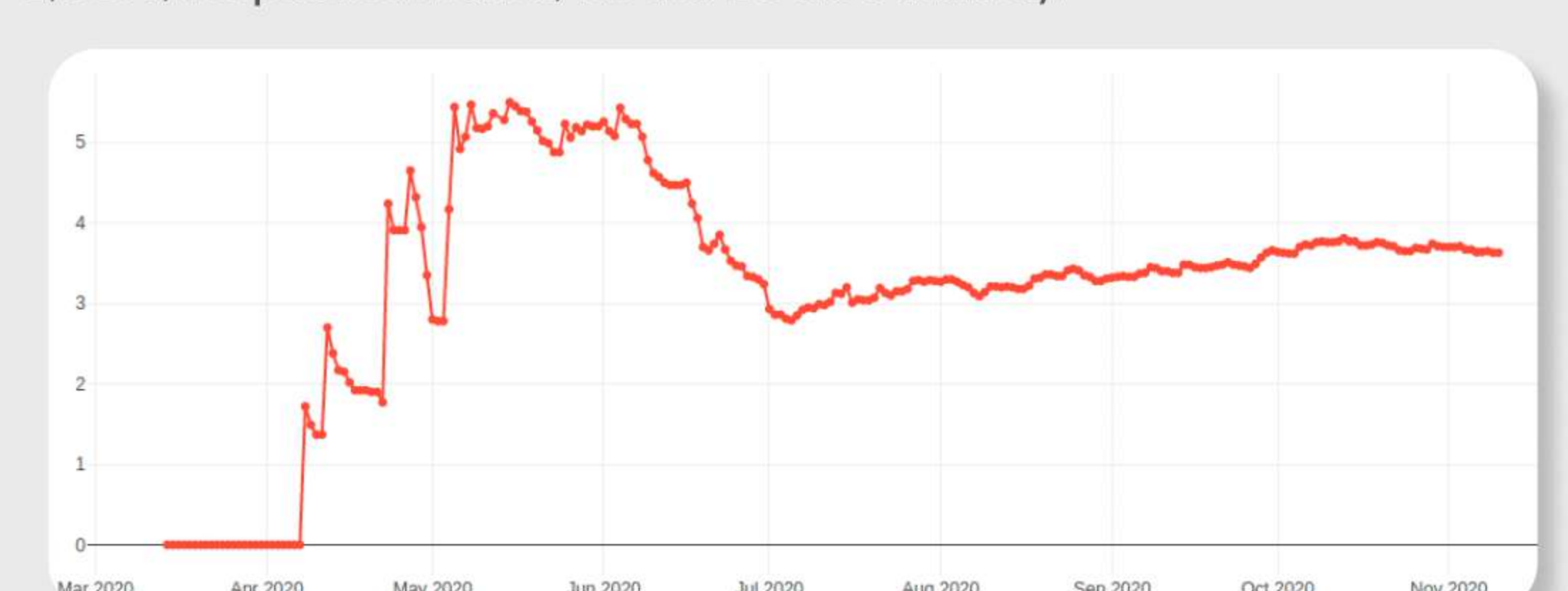
O Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado para Juiz de Fora apresentou variação entre os dias 26 de outubro e 9 de novembro. Em Juiz de Fora, neste período, o Rt ficou igual ou acima de 1 por seis dias, apresentando um valor máximo de 1,56 no dia 6 de novembro e mínimo de 0,68 no dia 29 de outubro. No fechamento desta edição no dia 9 de novembro o Rt estava acima de 1 sendo igual a 1,24. É importante destacar que o Rt de 1,56 apresentado no dia 6 de novembro foi o maior desde 16 de setembro quando o valor apresentado havia sido de 1,61. O Rt indica o potencial de propagação do vírus.

Quando é superior a 1 temos a disseminação do vírus uma vez que cada paciente está transmitindo a doença a pelo menos mais uma pessoa. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma das condições para que a pandemia esteja sob controle é de que os valores do Rt sejam menores que 1 persistentemente por pelo menos duas semanas. Em Juiz de Fora esta condição não foi verificada.



Fonte: JF Salvando Todos

No dia 9 de novembro, a taxa de letalidade da Covid-19 era de 3,63% em Juiz de Fora (essa taxa era de 3,69% no dia 26 de outubro). Cabe ressaltar que a referida taxa era de 2,48% para Minas Gerais e 2,88% para o Brasil no dia 9 de novembro (esses valores eram de 2,51% e 2,91%, respectivamente, no dia 26 de outubro).



Fonte: JF Salvando Todos

A partir de dados do Google Mobility, apresentados graficamente na Plataforma JF, pode-se estimar que no dia 6 de novembro havia um percentual 9% maior de pessoas em casa em relação ao período de referência anterior ao início da pandemia - esse percentual era de 10% maior no dia 23 de outubro, indicando uma possível redução na adesão ao isolamento social.

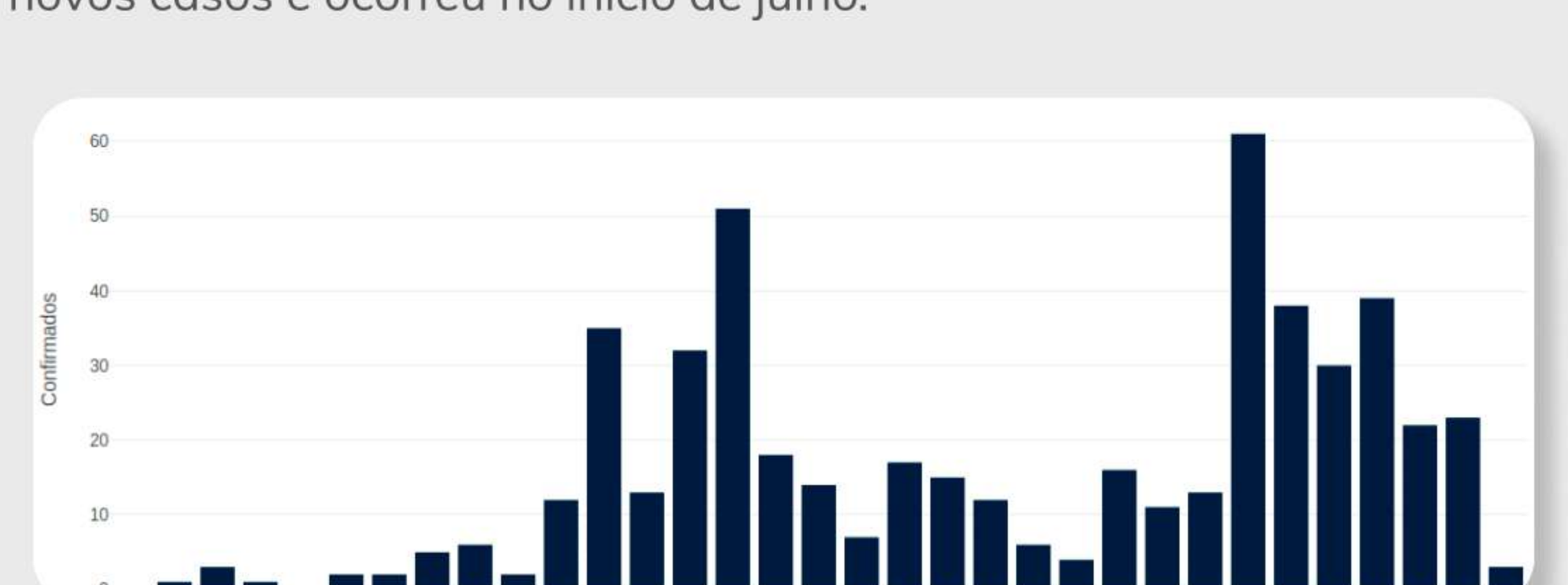
A ida aos locais de trabalho apresentava um percentual 3% menor que no período de referência - esse percentual indicava uma redução de 4% no dia 23 de outubro - apontando um retorno de uma parcela dos trabalhadores aos seus locais de trabalho de forma presencial. Continua alta a frequência de idas às farmácias e aos pontos de venda de gêneros alimentícios - há um aumento de 30% em relação ao período de referência e esse aumento era também de 24% no dia 23 de outubro. Ainda há uma redução de 20% na frequência de idas aos parques e locais de lazer, mas essa redução era de 17% no dia 23 de outubro. Idas aos estabelecimentos de varejo e recreação continuam abaixo do período de referência, com uma redução de 25% - entretanto, essa redução era de 28% no dia 23 de outubro. Pode-se constatar a partir dos dados do Google Mobility para Juiz de Fora que ocorreu uma redução no isolamento social, considerando os seguintes indicadores: permanência em casa, idas aos locais de trabalho, idas às farmácias e pontos de vendas de gêneros alimentícios, e idas aos estabelecimentos de varejo e recreação.

Os dados referentes às idas às estações de transporte (pontos de ônibus, estações rodoviárias etc.) apresentaram grande variação positiva em relação ao período anterior - por isso, eles estão passando por um processo de verificação e não os estamos analisando nesta edição do Boletim.

LAVRAS

Município enfrenta segunda onda de casos

O município de Lavras, situado ao sul de Minas Gerais, vem enfrentando possivelmente uma segunda onda de casos de Covid-19, conforme mostra o gráfico abaixo retirado da plataforma JF Salvando Todos. A cidade vinha apresentando poucos casos confirmados desde meados de julho até o final de setembro. Entretanto, essa situação mudou no mês de outubro e o município chegou a apresentar 61 novos casos em apenas uma semana. O maior valor registrado até então era de 51 novos casos e ocorreu no início de julho.



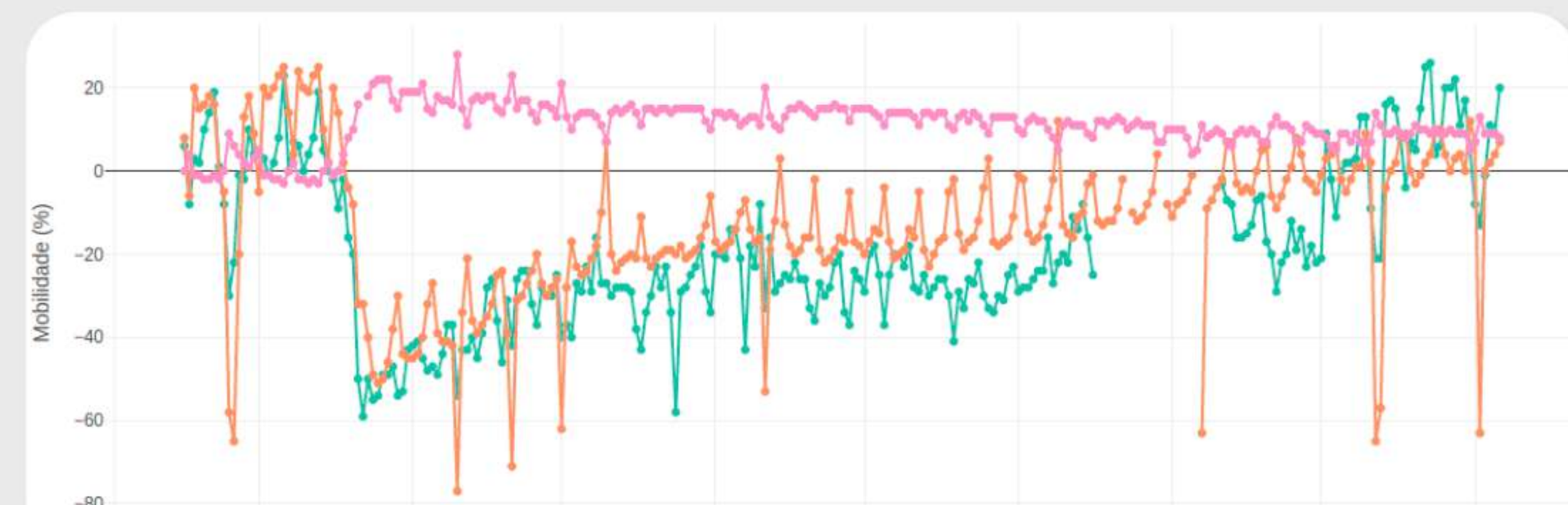
Fonte: JF Salvando Todos

Apesar do aumento no número de novos casos, Lavras não registrou aumento no número de vidas perdidas na mesma proporção, conforme mostra o gráfico abaixo. Ainda sim, a taxa de letalidade em Lavras é considerada alta e é igual a 5,43%. Até o dia 09 de novembro, o município apresentava um total acumulado de 516 casos confirmados e 28 óbitos. Os dados foram disponibilizados pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e pela Prefeitura de Lavras, em parceria com a Plataforma JF Salvando Todos.



Fonte: JF Salvando Todos

Em relação aos dados de mobilidade social, disponibilizados pelo Google, é possível perceber em outubro um aumento nas idas aos locais de trabalho e estações de trânsito no município de Lavras.



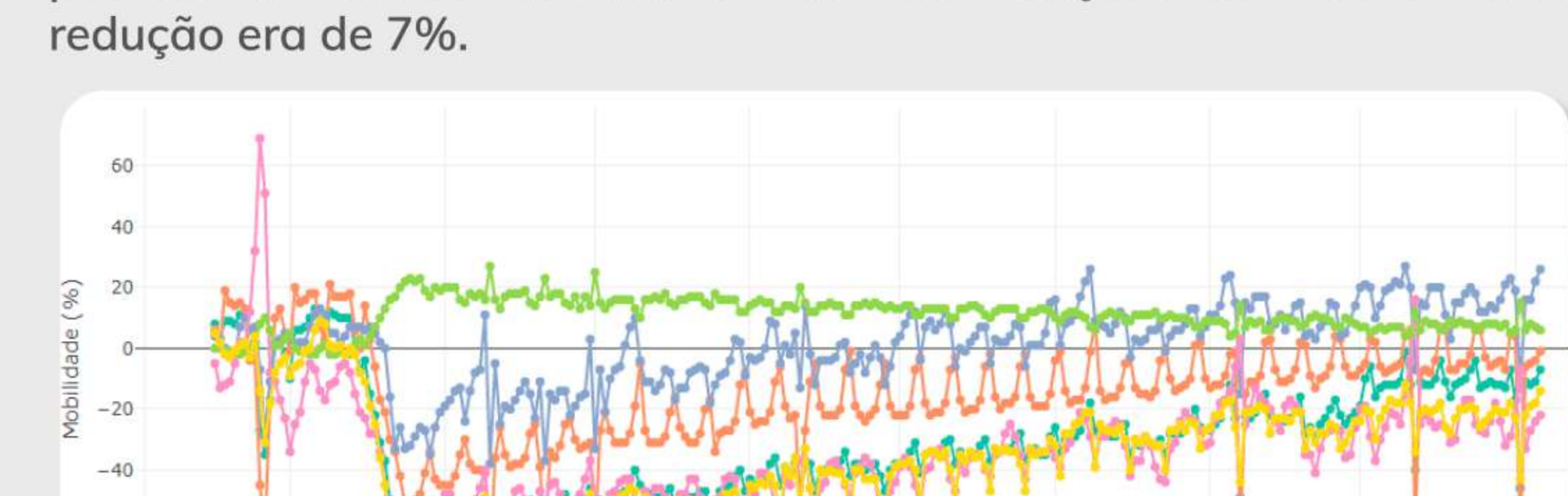
Fonte: JF Salvando Todos

Como aponta o gráfico acima, essas duas categorias se encontram atualmente com um comportamento muito similar ao que havia no município antes da pandemia chegar ao Brasil. A permanência em ambientes residenciais vem diminuindo gradativamente, mas ainda se encontra acima do período de referência. Para maiores informações, visite jfsalvandomtodos.ufjf.br.

DESTAQUE DA SEMANA

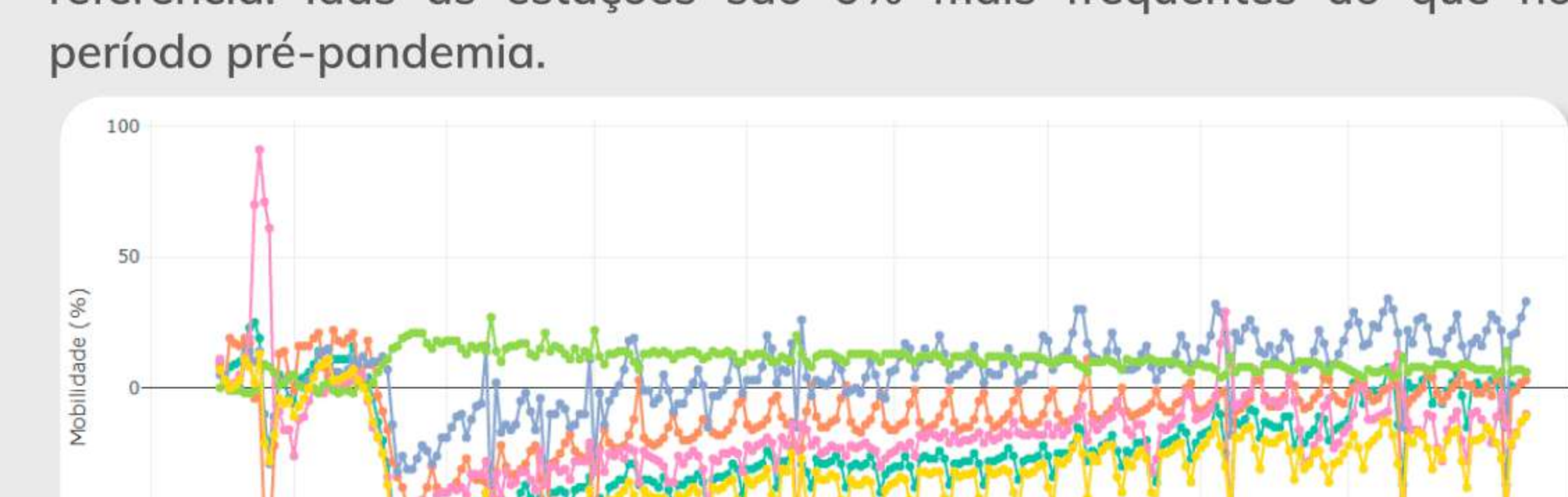
Mobilidade social no Brasil e em Minas Gerais indica queda no isolamento social e aumento da ida aos locais de trabalho

No Brasil, a partir de dados do Google Mobility, pode-se estimar que no dia 6 de novembro houve uma das maiores altas nas idas às mercearias e farmácias em relação ao período de referência anterior ao início da pandemia. A propagação de pessoas que estão aderindo ao isolamento social e permanecendo em suas casas, vem caindo desde final de março e, no dia 6 de novembro, esse percentual era apenas 6% maior do que no período pré-pandemia. A procura por parques, varejo e recreação está aumentando, porém este índice ainda é mais baixo que o do dia de referência, com reduções de 22% e 14%. Idas às estações de trânsito e locais de trabalho têm apresentado aumentos. No dia 6 de novembro a proporção estimada de pessoas indo aos locais de trabalho era apenas 1% menor que no período de referência. Para as idas às estações de trânsito essa redução era de 7%.



Fonte: JF Salvando Todos

Para Minas Gerais o cenário, de acordo com o Google Mobility, é bem parecido com o do Brasil. A ida às mercearias e farmácias teve um dos seus maiores índices no dia 6 de novembro. A taxa de isolamento social vem caindo, porém de forma lenta, e fechou o referido dia em 6% acima do período de referência. A procura por parques está abaixo do período de referência desde 12 de outubro e, no dia 6 de novembro, depois de uma estabilização, este índice era 10% menor. Idas aos locais de varejo e recreação vêm crescendo, mas de forma lenta, e fechou o dia 6 de novembro ainda 11% menor que no período de referência. Em comparação com o Brasil, a ida aos locais de trabalho no estado, teve uma menor variação e ficou o dia 6 de novembro com um percentual 3% maior do que no período de referência. Idas às estações são 6% mais frequentes do que no período pré-pandemia.



Fonte: JF Salvando Todos

Minas Gerais

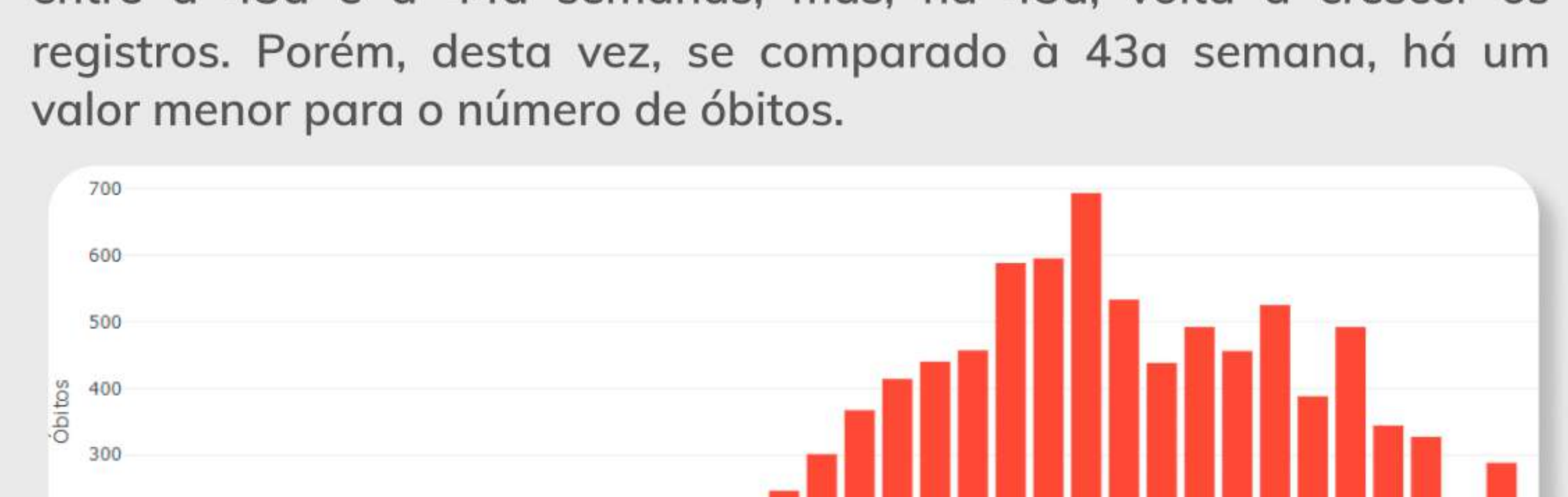
Alta preocupante no Rt desde 3 de novembro

Ao longo dos últimos 14 dias, desde a última edição do Boletim Informativo (BI), as taxas de crescimentos de novos casos foi de 5% e de óbitos foi de 4%. Na última edição do Boletim, essas taxas eram de 7% tanto para casos confirmados quanto para o número de vidas perdidas. Ao se observar as últimas semanas epidemiológicas vê-se que entre as 43a e 44a semanas houve uma queda brusca no número dos casos registrados e após esse período, a 45a semana registrou novamente um crescimento, com valor maior aos números registrados na semana 43.



Fonte: JF Salvando Todos

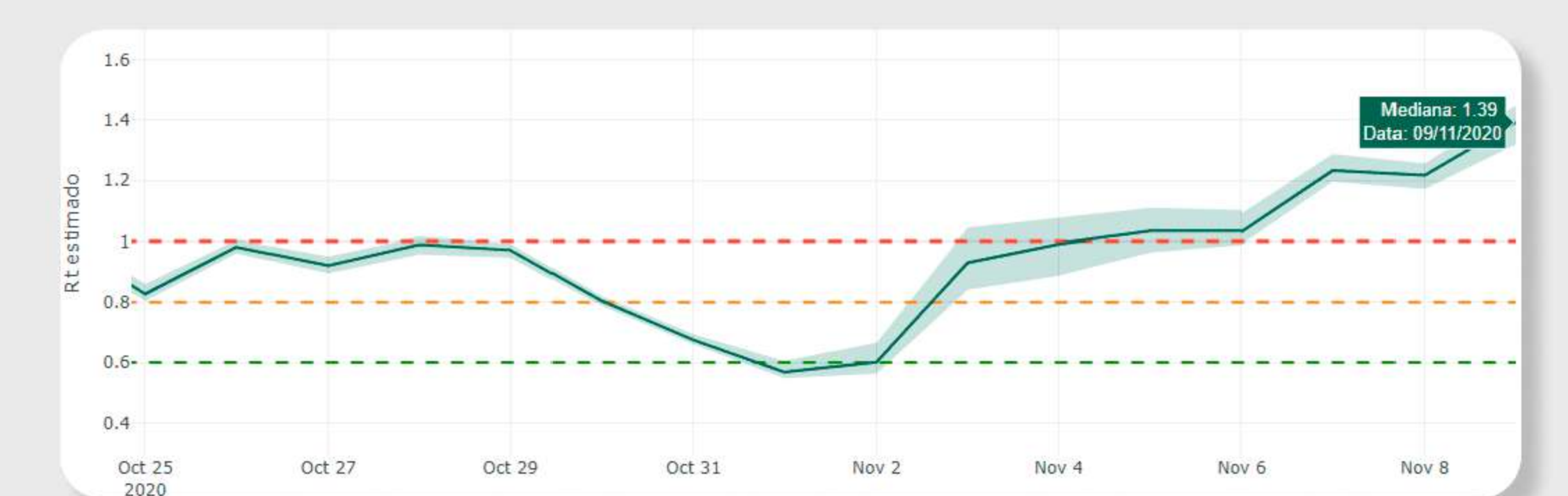
Para o número de óbitos, o cenário é parecido: há uma queda brusca entre a 43a e a 44a semanas, mas, na 45a, volta a crescer os registros. Porém, desta vez, se comparado à 43a semana, há um valor menor para o número de óbitos.



Fonte: JF Salvando Todos

O Número de Reprodução Efetivo (Rt) para a Covid-19, um dos parâmetros principais para considerar a evolução da pandemia no estado, teve um comportamento diferente quando comparado às semanas anteriores. Para os últimos 14 dias, observa-se a curva decrescente e com valor sempre abaixo de 1 alcançando no dia 1 de novembro o valor de 0,57. No entanto, a partir do dia 3 de novembro, a curva começa a crescer diariamente chegando ao dia 9 de novembro ao valor de 1,39.

Este número é preocupante, pois quer dizer que se houver 100 indivíduos contaminados, pressupõe-se que eles propagam o vírus para mais 139 pessoas. Novamente, vemos que os números ainda se comportam com inconsistência, uma vez que o Rt precisaria estar persistentemente abaixo de 1, por pelo menos 2 semanas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), para que a pandemia possa ser considerada controlada, o que não foi observado para Minas Gerais. É necessário observar mais duas semanas para ver se este cenário de crescimento vai persistir ou se, outra vez, será observada uma redução do Rt.



Fonte: JF Salvando Todos

Em números absolutos, até o dia 09 de novembro, Minas Gerais contabiliza 370 mil e 991 casos confirmados de Covid-19 e 9 mil e 204 vidas perdidas. Para maiores informações sobre o estado, acesse a Plataforma JF Salvando Todos.

Vacinas contra Covid-19: uma esperança para 2021

Para além das quatro vacinas em teste no Brasil, sendo duas delas com transferência de tecnologia (Boletim Informativo, edição 12 de 14 de outubro de 2020), há outras 43 vacinas em teste clínico no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Desse total de 47 vacinas, 10 delas estão em fase de testes clínicos, quando as vacinas são aplicadas em pessoas voluntárias, a fim de comprovar a eficácia e a segurança. Dessas vacinas em testes clínicos, as mais promissoras para estarem prontas e distribuídas para as unidades de saúde em 2021 são a das empresas Pfizer e BioNTech, a russa Sputnik V, a Coronovac, do laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantã, a CHADOX1, da empresa AstraZeneca (Oxford, Reino Unido), em parceria com o laboratório brasileiro Biomanguinhos, e a da Johnson & Johnson.

Até o momento, as vacinas estão apresentando mais de 90% de eficácia, o que significa que é capaz de prevenir em 90% que as pessoas desenvolvam a doença, ou, dito de outra forma, que há um risco de 10% que uma pessoa vacinada contra Covid-19 venha a contrair a doença. Os desafios agora, segundo a OMS, estão associados ao armazenamento e à distribuição. Muitas dessas vacinas necessitam de câmaras de resfriamento a uma temperatura abaixo de 80 graus negativos. Uma dessas vacinas já recebeu autorização para produção industrial seja nos Estados Unidos e na Europa seja no Brasil.



Credito: Paulo Schuster - Bio-Manguinhos/Fiocruz (captura de tela)

Fontes

- <http://cnes.datasus.gov.br/> - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - (CNEs)
- <https://www.pjf.mg.gov.br/jfcontracoronavirus> - Prefeitura de Juiz de Fora
- <https://www.saude.mg.gov.br/coronavirus> - Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais
- <https://coronavirus.saude.gov.br/> - Ministério da Saúde

Ficha Técnica

Produção e revisão: Gabriel Theotônio dos Santos - UFJF
 Pedro Henrique de Prado - UFJF
 Profa. Dr. Mônica Prado - UniCEUB
 Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira - UFJF
 Jéssica Vianelo Sell - UFJF

Contato: gabriela.theotonio@ice.ufjf.br
 Para outras informações de contato, acesse a página "Sobre Nós" na plataforma JF Salvando Todos
 Jornalista responsável: Mônica Prado (2977/DF)